

Representações sociais de psicólogos no ensino superior

Kesia Cristine Melo¹ Erika dos Reis Gusmão Andrade²
Samia Magaly Lima de Medeiros Soares³

Resumo

Este trabalho constitui-se como um recorte da pesquisa de doutorado, em andamento, que tem por objetivo compreender as representações sociais dos psicólogos que atuam nos serviços de atendimento/apoio aos discentes da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Observamos que com a expansão das instituições de ensino superior públicas, houve também uma diversificação do público que chega ao ensino superior e das suas necessidades. Dessa forma, entender a prática profissional dos psicólogos desses núcleos a luz da Teoria das Representações Sociais permite compreender a atuação profissional, no sentido do seu fazer enquanto partícipe do processo ensino-aprendizagem e no seu fazer social, no auge dos 60 anos de existência da profissão. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, que utilizou na entrevista a abordagem descritiva e clínico-interpretativa por tomar a escuta como singular. Os dados empíricos foram recolhidos por entrevista semiestruturada, e foram analisados à luz da Teoria das Representações Sociais através da abordagem da Espiral de Contextualização de Arruda (2005). Desta forma, identificamos sinais representacionais do grupo quanto a escuta clínica no que concerne ao foco da atuação.

Palavras-chave: Psicólogo. Ensino Superior. Representações Sociais.

Social representations of psychologists in higher education

Abstract

This study forms part of an ongoing doctoral research project that seeks to understand the social representations of psychologists working in student support services at the Federal University of Rio Grande do Norte. With the expansion of public higher education institutions, we have noted a diversification in the demographics of students entering higher education, alongside an array of individual needs. By examining the professional practices of psychologists in these settings through the lens of the Theory of Social Representations, we gain valuable insights into their roles in the teaching-learning process as well as their broader social contributions, particularly as the profession celebrates its 60th anniversary. This qualitative research utilized a descriptive and clinical-interpretative approach during interviews, emphasizing the uniqueness of each listening experience. Empirical data were gathered through semi-structured interviews and analyzed according to the Contextualization Spiral framework established by Arruda (2005). Through this analysis, we identified representational signs within the group regarding clinical listening concerning their focus of action.

Keywords: Psychologist. Higher education. Social Representations.

Representaciones sociales de los psicólogos en la educación superior

Resumen

Este trabajo forma parte de una investigación doctoral en curso, que tiene como objetivo comprender las representaciones sociales de los psicólogos que actúan en los servicios de atención/apoyo a estudiantes de la

¹ Doutoranda no Programa de Pós Graduação em Educação na Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, Natal, Rio Grande do Norte, Brasil. E-mail: kesiameloufrn@gmail.com

² Professora Titular do Departamento de Fundamentos e Políticas Educacionais do Centro de Educação e Permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação (UFRN), Departamento de Fundamentos e Políticas Educacionais, Campus Universitário. CEP: 59078-970 – Natal, RN, Brasil. E-mail: erika.andade@ufrn.br.

³ Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, Doutoranda no Programa de Pós Graduação em Educação na Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, Natal, Rio Grande do Norte, Brasil. E-mail:samia.soares.011@ufrn.edu.br

Universidade Federal de Rio Grande do Norte. Observamos que com a expansão de las instituciones públicas de educación superior, también hubo una diversificación del público que llega a la educación superior y sus necesidades. De esta manera, comprender la práctica profesional de los psicólogos en estos centros a la luz de la Teoría de las Representaciones Sociales permite comprender su desempeño profesional, en el sentido de su accionar como participantes en el proceso de enseñanza-aprendizaje y en sus actividades sociales. en el apogeo de los 60 años de existencia de la profesión. Se trata de una investigación cualitativa, que utilizó un enfoque descriptivo y clínico-interpretativo en la entrevista tomando la escucha como singular. Los datos empíricos fueron recolectados a través de entrevistas semiestructuradas y analizados a la luz de la Teoría de las Representaciones Sociales a través del enfoque de la Espiral de Contextualización de Arruda (2005). De esta manera, identificamos signos representacionales del grupo en cuanto a la escucha clínica respecto al foco de acción.

Palabras clave: Psicólogo. Educación superior. Representaciones Sociales.

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, pensar o campo de atuação dos psicólogos significa observar uma ampliação expressiva dessa área, impulsionada pela crescente relevância da psicologia como profissão ao longo do tempo. A demanda por esses profissionais em novas áreas é fruto da contribuição contínua da psicologia no enfrentamento de situações inéditas e complexas que acompanham as mudanças sociais, abrindo novas oportunidades, como no caso do Ensino Superior. Este é, justamente, um desses novos campos de atuação do psicólogo escolar, que emergiu devido à expansão do setor, inicialmente com a privatização e a massificação das instituições na década de 1990, e mais recentemente, com a expansão do ensino superior público no Brasil.

Partindo desse pressuposto, este trabalho é resultado da realização da pesquisa de tese em andamento, que se detém a atuação dos psicólogos nos novos serviços de atendimento/apoio aos discentes e as atividades desenvolvidas, frente as áreas de atuação previstas pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP).

A pesquisa envolveu servidores técnico-administrativos de nível superior ocupantes do cargo de psicólogo, que atuam nos serviços de atendimento/apoio aos estudantes no Campus Central e na Escola Agrícola de Jundiá (EAJ) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), com especial atenção às atividades desenvolvidas em conformidade com as áreas de atuação regulamentadas pelo CFP. Os dados foram coletados por meio de entrevistas semiestructuradas e analisados com base na Teoria das Representações Sociais (TRS), desenvolvida por Moscovici. Essa teoria, apresentada na obra *A Psicanálise, Sua Imagem e Seu Público* (1961), destaca a “indissociabilidade entre sujeito e objeto” como um de seus marcos. Também foram utilizadas para análise dos dados a abordagem da Espiral da Contextualização de Arruda (2014), que identificam as representações sociais em estágios interpretativos.

O principal objetivo da pesquisa em andamento é compreender as representações sociais dos psicólogos que atuam nos serviços de atendimento/apoio aos discentes da

UFRN sobre suas práticas profissionais. Esse objetivo está inserido nas Teorias das Representações Sociais, dentro do campo de estudos sobre as Estruturas Sociais constituídas por Eventos Específicos (Wagner, 1998). Para tanto, pretende-se: (1) Identificar os conteúdos das representações sociais dos psicólogos que atuam nos serviços de atendimento/apoio aos discentes; e (2) Descrever o fazer do psicólogo nesses serviços a luz da Teoria das Representações Sociais.

É necessário esclarecer que para Wagner (1998), as representações no campo “Estruturas Sociais e Eventos Específicos” são compartilhadas por grupos menores de pessoas se comparadas às dos outros dois campos, “Ciências Popularizada” e “Imaginação Cultural”. Outra característica observada nesse campo, pelo autor, é o envolvimento de conflitos sociais, dentre eles, a desigualdade social, algo marcante na história do acesso à educação superior pública no Brasil. Fato que faz de tais representações sociais serem sempre “o produto de um processo explícito da avaliação social de pessoas, grupos e fenômenos sociais” (Wagner, 1998, p. 9).

| ENSINO SUPERIOR

O ensino superior no Brasil passou por significativas transformações desde sua implantação no período colonial até o modelo atual de universidades. As Instituições de Ensino Superior (IES) foram, historicamente, espaços destinados à formação das elites culturais, com acesso restrito às camadas mais privilegiadas da sociedade (Melo, 2017). Contudo, esse cenário tem se transformado com a sociedade contemporânea, à medida que as camadas menos favorecidas passaram a ter maior acesso ao ensino superior. Esse processo, entretanto, demanda uma análise crítica que vá além dos avanços conquistados, considerando também os desafios e limitações envolvidos nesse acesso ampliado.

Recentemente, o ensino superior brasileiro ampliou o acesso por meio de políticas afirmativas, como cotas sociais e de inclusão social, e pela reformulação dos processos de ingresso. O tradicional vestibular foi substituído pelo Sistema de Seleção Unificada (SISU), que utiliza as notas do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) para classificar candidatos.

A expansão do ensino superior público foi impulsionada a partir de 2003 pelo Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), instituído pelo Decreto nº 6.096/2007, como parte do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE). O REUNI buscou ampliar o acesso e a permanência na educação superior por meio da interiorização de campi, criação de novas universidades, aumento de vagas, oferta de cursos noturnos, combate à evasão e promoção de inovações pedagógicas. Essas medidas visavam reduzir desigualdades sociais e fomentar o crescimento do ensino superior público.

A Universidade Federal do Rio Grande do Norte aderiu ao REUNI, expandindo significativamente sua estrutura física, o número de alunos e a quantidade de servidores técnico-administrativos e docentes. Atualmente, a UFRN oferece 107 cursos presenciais de graduação, 10 cursos à distância e 220 de pós-graduação. Sua comunidade acadêmica inclui mais de 46.469 estudantes, 2.895 servidores técnico-administrativos e 2.401 docentes efetivos, além de professores substitutos e visitantes. A universidade possui campi em Natal (Central e da Saúde) e no interior (Caicó, Currais Novos, Macaíba e Santa Cruz), além de polos de educação à distância em 20 localidades, abrangendo o Rio Grande do Norte e a Paraíba.

O aumento no número de vagas e a inclusão de públicos mais diversos social e culturalmente têm exigido uma reorganização das Instituições de Ensino Superior. Esse esforço visa integrar e atender melhor às demandas de uma população estudantil mais heterogênea, incluindo pessoas com deficiências e outras necessidades educacionais específicas, anteriormente excluídas do sistema educacional.

ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NO BRASIL

A psicologia no Brasil carrega influências do século XIX, com as primeiras manifestações acadêmicas nas Faculdades de Medicina da Bahia e do Rio de Janeiro. Nessas instituições, a psicologia surgiu vinculada à antiga Psicologia Racional⁴, considerada o berço e o precursor da Psicologia Científica. Foi por meio da Psicologia Racional, impulsionada pelas contribuições das ciências experimentais e correlatas, que, em 1879, a Psicologia Científica começou a tomar forma, quando Wilhelm Wundt, em conformidade com os padrões científicos do século XIX, propõe uma psicologia desvinculada do conceito de “alma”, estabelecendo-a como uma ciência empírica. Aproxima-se de especialidades da medicina, que já havia adotado os métodos de investigação das ciências naturais como padrão rigoroso para a produção de conhecimento. Nesse contexto, surgem as primeiras escolas da psicologia, que fundamentaram as teorias e práticas.

Segundo Nóbrega e Andrade (2020) no início do século XX a psicologia era considerada uma ciência autônoma, que estava consolidada no Brasil, e fortemente implicada com demandas de conservação de uma ordem hegemônica que massacrava e controlava os cidadãos, especialmente os das camadas mais populares. Iniciando-se, portanto, o processo de profissionalização e a constituição na educação, no trabalho e na clínica, tidas como as áreas tradicionais da Psicologia.

A Psicologia foi regulamentada como profissão no Brasil somente em 1962, com a promulgação da Lei nº 4.119/62. Essa regulamentação ocorreu em um período de profundas mudanças na política brasileira, marcado pela Autocracia Burguesa. Nesse contexto, a atu-

⁴ “Psicologia Racional” pela tradição metafísica vigente até o século XVIII, ela tinha por objeto a alma ou substância espiritual, cuja realidade supra-sensível não poderia então permitir uma abordagem pela via da experiência.

ação dos psicólogos passou a alinhar-se aos projetos do Estado de Segurança Nacional, que refletiam as transformações do capitalismo mundial da época (Coimbra, 1999).

De acordo com Nóbrega e Andrade (2020), a proposta apresentada pela Associação Brasileira de Psicólogos e pela Sociedade de Psicologia de São Paulo foi incorporada à lei de regulamentação. Contudo, o termo “psicoterapia” foi excluído, sendo definido que o psicólogo poderia atuar na clínica com o objetivo de resolver problemas de ajustamento. Apesar disso, Pereira e Pereira Neto (2003) apontam que essa restrição formal não impediu os psicólogos de integrarem a psicoterapia em sua prática profissional. Essa dinâmica pode ser observada nas representações sociais que os profissionais constroem sobre o exercício de sua profissão, evidenciando a relevância contínua da psicoterapia em suas atividades.

O caminho que a profissão segue após sua regulamentação não deixa dúvidas de que, entre tensionamentos e conflitos, não se rompeu com o desenho que já estava sendo traçado. Ao contrário, a regulamentação sublinhou o clínico técnico em detrimento de uma formação crítica, científica e atenta a outras demandas. Tais continuidades fortalecem a representação de que o profissional de Psicologia é alguém que lida com o indivíduo, buscando seu bem-estar e solucionando diversos problemas de foro íntimo. (Nóbrega e Andrade, 2020, p. 40).

O Conselho Federal de Psicologia destaca que, ao longo de mais de 60 anos de regulamentação da profissão no Brasil, ocorreram transformações significativas no exercício profissional do psicólogo, evidenciando um compromisso crescente com a realidade social. Nesse sentido, ganham relevância as práticas que promovem o protagonismo dos sujeitos, valorizando sua participação ativa e o envolvimento em ações que respeitem seu contexto, história e vivências. O objetivo é buscar alternativas para a inserção social e a garantia de direitos (Conselho Federal de Psicologia, 2012, p.48).

Com 60 anos de atuação no Brasil, percebe-se a existência de “várias Psicologias”, ou seja, múltiplas abordagens para compreender e trabalhar com o fenômeno humano. Essa diversidade reflete a amplitude do campo de atuação e tem permitido práticas que ultrapassam as áreas delimitadas pela Resolução CFP nº 13/2007. Nos últimos anos, observa-se um aumento significativo na demanda por psicólogos em áreas menos convencionais, incluindo o Ensino Superior. A psicologia escolar e educacional, que tradicionalmente se concentrava na educação infantil, no ensino fundamental e médio, com atividades como avaliação psicoeducacional, orientação profissional, formação de professores e gestão escolar, ampliou consideravelmente seu campo de atuação. Essa expansão reflete as mudanças sociais e educacionais recentes.

Nesse contexto, a presença da psicologia no ensino superior, tem como um de seus focos o enfrentamento das questões relacionadas à adaptação à vida universitária e às novas relações sociais. As primeiras experiências de atuação de psicólogos nesse nível de ensino remontam à Europa, onde o trabalho era voltado principalmente para intervenções individuais com estudantes, abordando problemas específicos que motivavam a busca por

ajuda profissional. Em Portugal, por exemplo, a Rede de Serviços de Apoio Psicológico no Ensino Superior (RESAPES) era responsável por intervenções voltadas para a graduação (Moura e Facci, 2016).

Essas práticas europeias exerceram forte influência no desenvolvimento da Psicologia no Ensino Superior no Brasil, especialmente no que se refere à adoção do modelo clínico para atendimento individual e à criação de Serviços de Apoio Psicopedagógico. A atuação nesse campo, no Brasil, tem se adaptado às demandas locais, buscando estratégias para promover o bem-estar estudantil e melhorar a permanência e o desempenho acadêmico, em um cenário educacional cada vez mais desafiador.

No Brasil, a experiência da Universidade de Brasília (UnB), em 1999, é considerada pioneira na introdução da psicologia educacional no ensino superior público, apesar de registros indicarem a presença de psicólogos em universidades privadas desde o início da década de 1990. Atualmente, psicólogos atuam em setores específicos voltados ao atendimento de alunos, como o Serviço de Orientação ao Universitário (SOU) e o Serviço de Assistência ao Universitário (SAU), conforme destacado por Marinho-Araújo (2009).

Nessas funções, o foco da atuação do psicólogo frequentemente recai sobre o atendimento individual de acadêmicos, abordando questões relacionadas à adaptação à vida universitária, construção de novas relações sociais, insatisfação com a escolha do curso ou da profissão, e dificuldades nos processos de ensino e aprendizagem. Essas dificuldades incluem problemas como distúrbios de concentração, falta de motivação, desorganização e dificuldades de adaptação às metodologias de ensino (Marinho-Araújo, 2009).

As abordagens individualizantes alinhavam-se às políticas educacionais vigentes para o ensino superior, como o Plano de Reestruturação das Universidades Federais. O programa trouxe recursos financeiros para o desenvolvimento institucional, mas impôs contrapartidas às universidades, incluindo metas relacionadas à implantação de políticas de inclusão, assistência estudantil e extensão universitária. Nesse contexto, as Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) passaram a entender a atuação do psicólogo como estratégia para reduzir taxas de reprovação e evasão, além de melhorar o desempenho acadêmico dos estudantes por meio de atendimentos e acompanhamentos individualizados.

Essa perspectiva reflete a tentativa de integrar a atuação do psicólogo à política institucional, utilizando-a como ferramenta para lidar com desafios estruturais e pedagógicos que emergem em um ensino superior em expansão e cada vez mais diverso. Com o movimento de expansão promovido pelo REUNI, houve uma mudança significativa no perfil dos estudantes que ingressam no Ensino Superior. Muitos desses estudantes vêm de camadas populares que historicamente não tinham acesso à educação superior. Grande parte deles tem mais de 30 anos, não teve acesso a uma educação básica de qualidade, interrompeu seus estudos por longos períodos e agora está retornando às salas de aula. Em outras pala-

vas, são pessoas que, por muito tempo, estiveram excluídas do ensino superior (Marinho-Araújo, 2016; Dias, Soares, Marinho-Araújo & Almeida, 2018).

Juntamente com o aumento no número de ingressantes no Ensino Superior, surgiu a necessidade de repensar os currículos, as estratégias de aprendizagem e as concepções de ensino. Questões como evasão e permanência estudantil também ganharam destaque, temas nos quais a Psicologia Escolar tem muito a contribuir. A Psicologia Escolar e Educacional, tradicionalmente associada à resolução de problemas individuais, acaba desempenhando um papel fundamental nesse novo contexto, ajudando a lidar com as dificuldades enfrentadas por estudantes de perfis variados e complexos.

Entretanto, a atuação da Psicologia no ensino superior muitas vezes se depara com uma representação social que foca em tratar e resolver problemas centrados no indivíduo. Isso reflete uma visão de que os psicólogos nas universidades são agentes que auxiliam na produção e reprodução de um modelo social, o que nem sempre é compreendido de forma crítica, por vezes, resultando em práticas que não questionam o sistema educacional em que se inserem. Moura e Facci (2016) destacam que muitos psicólogos escolares nas instituições de ensino superior se sentem confusos quanto ao papel que devem desempenhar, apontando uma falta de consenso na literatura sobre a prática e a função do psicólogo nesse contexto. Assim, a atuação do psicólogo escolar no ensino superior é frequentemente focada no apoio aos estudantes, com ênfase na permanência na instituição e na redução da evasão. O trabalho desenvolvido pelos psicólogos contribuiu para o aumento das taxas de conclusão dos cursos de graduação, considerando que esses profissionais ajudam a lidar com os desafios emocionais, acadêmicos e sociais enfrentados pelos estudantes, garantindo mais suporte ao longo de sua jornada universitária.

MÉTODO

Pra esse estudo, partimos da identificação de um fenômeno que se destacou pela influência significativa no ambiente da atuação dos psicólogos. Para iniciar, realizamos um levantamento abrangente em todos os setores da UFRN que oferecem atendimento/apoio aos estudantes e que possuem psicólogos em seus quadros funcionais. A primeira base utilizada para esse levantamento foi o Relatório Final da Comissão de Saúde Mental da UFRN (2020), que visava apresentar diretrizes para a implantação de uma Política de Saúde Mental para servidores (Técnicos Administrativos em Educação–TAEs e docentes) e para discentes da universidade. Apesar do foco principal ser o desenvolvimento de políticas voltadas para a saúde mental dos servidores, esse documento trouxe informações valiosas sobre a atuação dos psicólogos na instituição.

Ao consultar o Relatório, encontramos um levantamento detalhado dos serviços de apoio psicossocial oferecidos em toda a universidade, conforme apresentado nos quadros.

Esses quadros mostram a diversidade de serviços de apoio psicológico voltados para os discentes e como os psicólogos estão inseridos nesses setores, contribuindo para o bem-estar e o suporte psicossocial dos estudantes da UFRN.

Quadro 01 – Serviço de Apoio Psicossocial nos Centros Acadêmicos da UFRN

CENTRO ACADÊMICO	SERVIÇO DE APOIO PSICOSSOCIAL	PROFISSIONAIS
CENTRO DE BIOCIÊNCIAS (CB)	Não consta	Não se aplica
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE (CCS)	Serviço de Apoio Psicossocial ao Estudante de Medicina (SAPEM)	1 Professora e 1 Psicóloga
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA – CCET ²	Não consta	Não se aplica
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES (CCHLA)	Serviço de Psicologia Aplicada (SEPA)	1 Professora Psicologia, 1 Psicóloga, 1 secretária, 2 receptionistas , 1 Serviços Gerais, 7 psicólogas clínicas, 3 psicólogos organizacionais, 1 psicopedagogo
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS (CCSA)	Núcleo do Apoio aos Discentes (NADIs)	1 Psicóloga, 1 pedagoga
CENTRO DE EDUCAÇÃO (CE)	Não consta	Não se aplica
CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DO SERIDÓ (CERES)	Serviço de Atendimento Psicológico do CERES (Caicó e Currais Novos)	1 psicólogo clínico
CENTRO DE TECNOLOGIA (CT)	Núcleo Interdisciplinar de Suporte ao Estudante (NISE CT-UFRN):	1 pedagogo e 1 psicóloga escolar

Fonte: Relatório Final da Comissão de Saúde Mental da UFRN (2020)

Quadro 02 – Serviço de Apoio Psicossocial nas Escolas e Institutos da UFRN

ESCOLAS E INSTITUTOS	SERVIÇOS DE APOIO PSICOSSOCIAL	PROFISSIONAIS
INTITUTO METRÓPOLE DIGITAL (IMD)	Setor Pedagógico do IMD – Instituto Metrópole Digital	4 pedagogos (2 afastados), 1 assistente social, 1 estatístico, 4 Psicólogos
INSTITUTO INTERNACIONAL DE FÍSICA	Não consta	Não se aplica
INSTITUTO DE MEDICINA TROPICAL (IMT)	Não consta	Não se aplica
ESCOLA DE MÚSICA (EMUFRN)	Não consta	Não se aplica
ESCOLA AGRÍCOLA DE JUNDIAÍ (EAJ)	Coordenação de Política Estudantis - COPE	2 assistentes sociais, 2 enfermeiras, 2 técnicos de enfermagem, 1 médica, 1 pedagogo, 1 psicólogo e 1 assistente administrativo
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE TRAIRI (FACISA)	Serviço de Psicologia Aplicada da FACISA - Faculdade de Ciências da Saúde do Trairí (Santa Cruz)	3 psicólogos
ESCOLA DE CIÊNCIA DE TECNOLOGIA (ECT)	Serviço de Psicologia Educacional do ECT- Escola de Ciência e Tecnologia	1 psicóloga escolar
INSTITUTO ÁGORA DE LINGUAS, LITERATURA E CULTURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS (ÁGORA)	Não consta	Não se aplica
INSTITUTO DE QUÍMICA	Não consta	Não se aplica
INSTITUTO DO CEREBRO (ICE)	Não consta	Não se aplica
ESCOLA MULTICAMPI DE CIÊNCIAS MÉDICAS (EMCM)	Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Acadêmico da EMCM - Escola Multicampim de Ciências Médicas (Caicó) NAPA	1 psicólogo, 1 pedagogo, 1 psiquiatra, 1 médico de família
ESCOLA DE SAÚDE (ESUFRN)	Não consta	Não se aplica
INSTITUTO HUMANITAS	Não consta	Não se aplica

Fonte: Relatório Final da Comissão de Saúde Mental da UFRN (2020)

Quadro 03 – Serviço de Apoio Psicossocial nas Pró-reitorias da UFRN

PRÓ-REITORIAS	SERVIÇOS DE APOIO PSICOSSOCIAL	PROFISSIONAIS
PRO-REITORIA DE ESTUDANTIS - PROAE DE ASSUNTOS ESTUDANTIS	- Divisão de Atenção à Saúde do Estudante - DASE	7 psicólogos (sendo 6 lotados no Campus Central e 1, no Campus FACISA), 4 bolsistas de psicologia, 5 bolsistas para assistência à saúde do estudante e 10 bolsistas do PHE (no Campus Central, no Campi de Currais Novos e FACISA).
	- Divisão de Assistência Social e Ações de Permanência - DASAP	8 assistentes sociais, 1 técnica em assuntos administrativo e 6 bolsistas

Fonte: Relatório Final da Comissão de Saúde Mental da UFRN (2020)

Quadro 04 – Serviço de Apoio Psicossocial Reitoria da UFRN

REITORIA	SERVIÇOS DE APOIO PSICOSSOCIAL	PROFISSIONAIS
REITORIA	Ouvidoria	1 Ouvidor 1 Secretária Administrativa 1 Auxiliar em Administração 1 Assistente em Administração
	Comissão de ética	4 docentes, 3 TAEs
	Secretaria de inclusão acessibilidade - SIA	14 intérpretes, 2 assistentes sociais, 1 fisioterapeuta, 2 psicólogas, 1 técnico administrativo, 9 pedagogas (5 efetivos), 1 revisor braille, 1 designer, 2 docentes

Fonte: Relatório Final da Comissão de Saúde Mental da UFRN (2020)

De acordo com o Quadro de referência dos servidores técnico-administrativos-QRS-TA, em 01 de abril de 2024, a UFRN tinha 42 psicólogos/área. Com a realização desse levantamento em 2022, constatou-se que a UFRN possuía 18 psicólogos que atuam nos serviços de atendimento/apoio, tanto no Campus Natal quanto nos Campus do interior, setores esses que atendiam aos critérios de inclusão da pesquisa, conforme apresentado na Tabela 1.

Tabela 01–Setores com Psicólogos no Atendimento/Apoio ao Discente na UFRN que se enquadram na pesquisa

SETORES	QUANTIDADE DE PSICOLOGOS	OBSERVAÇÃO
IMD – Instituto Metrópole Digital	3 psicólogas	1 Bolsista pela Rede e-Tec
NISE/CT – Núcleo interdisciplinar de suporte ao estudante	1 psicóloga	Escolar
DASE/PROAE – Divisão de Atenção à Saúde do Estudante	6 psicólogos Natal 1 psicólogo FACISA	
SAPEM – Serviço de Apoio Psicossocial do estudante de Medicina	1 psicóloga	
NAPA – Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Acadêmico – Escola Multicampi de Ciências Médicas (EMCM) Caicó	1 psicólogo	Interior
Serviço de Psicologia Escolar e Educacional – ECT	1 psicóloga	
SIA – Secretaria de Inclusão e Acessibilidade	2 psicólogas	
Setor de Coordenação de Políticas estudantis - EAJ	1 psicóloga	Escolar
Serviço de Atendimento Psicológico do CERES/UFRN	1 psicólogo	Interior/clínico
NADis – Núcleo de Apoio ao Discente CCSA/UFRN	1 psicóloga	Pesquisadora em questão

Fonte: Elaboração própria (2022)

Esses psicólogos foram escolhidos a partir da atuação no contexto de ensino-aprendizagem, e por serem semelhantes as atividades desenvolvidas pela pesquisadora no Núcleo de Atendimento ao Discente (NADis) e, como critério de inclusão o fato dos serviços estarem localizados próximos ao seu local de trabalho isadora, facilitando portanto o acesso aos profissionais.

Para a Teoria das Representações Sociais, existem duas categorias distintas de pensamentos: aqueles que pertencem aos universos consensuais, formados pelos conhecimen-

tos gerados no cotidiano e nas interações entre indivíduos, e aqueles que se situam nos universos reificados, que envolvem a construção do conhecimento através da ciência.

Moscovici (2005) distingue os universos de pensamento social: Nos universos reificados, a sociedade é compreendida como um sistema com diferentes papéis e classes, cujos membros são desiguais. Somente a competência adquirida determina seu grau de participação de acordo com o mérito. Já nos universos consensuais, a sociedade é compreendida como um grupo de pessoas que são iguais e livres, cada um com possibilidade de falar em nome do grupo e sob seu auspício. Dessa maneira, presume-se que nenhum membro possua competência exclusiva, mas cada qual pode adquirir toda competência que seja requerida pelas circunstâncias.

Ouvir esses profissionais de psicologia é dar lugar ao profissional que faz dessa escuta o seu fazer diário e permanente, ouvindo o seu itinerário profissional construído ao longo do tempo e de como enxergam o seu fazer frente a esses serviços que só passaram a existir a partir da última década, na UFRN. Estudar o universo reificado desse fazer dos psicólogos e as suas representações sociais em uma instituição de ensino superior, mostra a partir da TRS, a ligação do saber prático do grupo aos conceitos psicológicos e sociológicos.

Deste quantitativo de 18 psicólogos que atuam nos serviços de atendimento/apoio aos discentes da UFRN, foi usado como critério de exclusão o fato dos setores serem localizados no interior do estado, e o setor que atua a pesquisadora ficando, portanto, 15 psicólogos, sendo 14 do Campus Central e 1 psicóloga da EAJ, que foram convidados através de contato feito por *Whatsapp* ou por ligação telefônica para participarem da pesquisa. A entrevista teste foi realizada com o psicólogo do Serviço de Atendimento Psicológico do CERES/UFRN, através da qual foi possível avaliar e fazer algumas alterações no instrumento.

Esta pesquisa se filia à abordagem qualitativa já que estuda aspectos subjetivos dos fenômenos sociais. Os dados obtidos foram analisados à luz da teoria das representações sociais, utilizando a abordagem sócio-genética.

Na entrevista utilizamos a abordagem clínico-interpretativa por tomar a escuta singular e a interpretação como alicerce para compreensão do fenômeno a ser estudado, e ao entender o sujeito como ativo no processo da compreensão do evento vivenciado por ele mesmo. Todas as entrevistas foram gravadas e transcritas posteriormente para que pudessem ser analisadas através dos estágios interpretativos (Arruda, 2014).

RESULTADOS PRELIMINARES E DISCUSSÕES DA PESQUISA

No primeiro itinerário do instrumento de pesquisa foi possível identificar o perfil dos participantes no que se refere às questões de gênero, faixa etária, ano de formatura, tempo de atuação na UFRN e tempo de atuação na função atual.

Considerando que uma representação social é sempre representação de alguém e de algo (Moscovici, 1978; Jodelet, 2001), torna-se importante para essa investigação compreender quem são os participantes que estão produzindo representações.

De forma geral, os participantes desta pesquisa seguem o mesmo perfil, em termos de gênero, aos da psicologia brasileira que continua sendo uma profissão predominantemente feminina, com 79,2% sendo mulheres e 20,1% sendo homens. Além disso, 50% das (os) profissionais têm idade de até 39 anos, o que retrata uma categoria de perfil jovem Psicologia: é um grupo hegemonicamente feminino e jovem, em que a maioria possui pouco mais de 20 anos, CFP (2022). Dos 15 participantes, 14 são mulheres e, apenas 1 é homem.

No tocante à faixa etária, percebe-se que, em sua maioria, os participantes da pesquisa são adultos jovens entre 30 a 40 anos. 6 participantes entraram no concurso público com vaga para Psicólogo escolar, sendo 1 delas contratada pela FUNPEC, 3 para a vaga de psicólogo social, 4 para a vaga de psicólogo clínico/saúde, e, 1 é contratada como Bolsista da Rede E-tec⁵.

Os dados obtidos através da entrevista foram transportados para planilhas do Excel, permitindo maior mobilidade, organizando-os de modo a permitir a observação do conteúdo representacional, que foi analisado pelo itinerário dos estágios de interpretação de dados (Arruda, 2014). A interpretação, segundo Arruda (2014), embora aconteça em todas as etapas da pesquisa, formando um desenho integrado, o qual mostra como circulam e se relacionam todos os dados, envolvendo a empiria e a teoria em uma espiral de sentido, está estruturada pelos contextos: histórico, socioeconômico, político, cultural, dentre outros. Sendo, portanto, necessário levantar as informações sobre percurso formador e de trabalho, as áreas de atuação e o entendimento sobre a importância do trabalho desenvolvido.

Conforme Silva (2021) traz, o modelo de espiral da contextualização foi construído pela autora para levantar as condições de produção das representações sociais. Porém esse modelo não apresenta uma única direção, “o procedimento não se dá obrigatoriamente de dentro para fora, do canto para as pontas”. Podendo a espiral inclinar-se para qualquer lado, dando mais peso a um ou outro de seus componentes (Arruda, 2014, p. 124-125). Com relação à idade dos participantes da pesquisa, obtivemos que 12 participantes (80%) encontram-se entre a faixa etária de 30 a 40 anos, e 03 participantes (20%) estão entre 41 e 50 anos, mostrando que temos na UFRN, assim como no Brasil, uma categoria profissional jovem. As vagas de psicólogos abertas através de edital público ficam a critério da decisão da Instituição de acordo com a necessidade do serviço da época e da existência de código de vaga no Ministério de Gestão e Inovação. Observamos, portanto que houve uma maior

⁵ A Rede e-Tec Brasil foi criada em 2011 pelo Ministério da Educação através do Decreto nº 7.589 em substituição ao Sistema Escola Técnica Aberta do Brasil (e-Tec Brasil). Esta rede tem por finalidade desenvolver a educação profissional e tecnológica na modalidade da educação a distância, ampliando e democratizando a oferta e o acesso à educação profissional pública e gratuita no País.

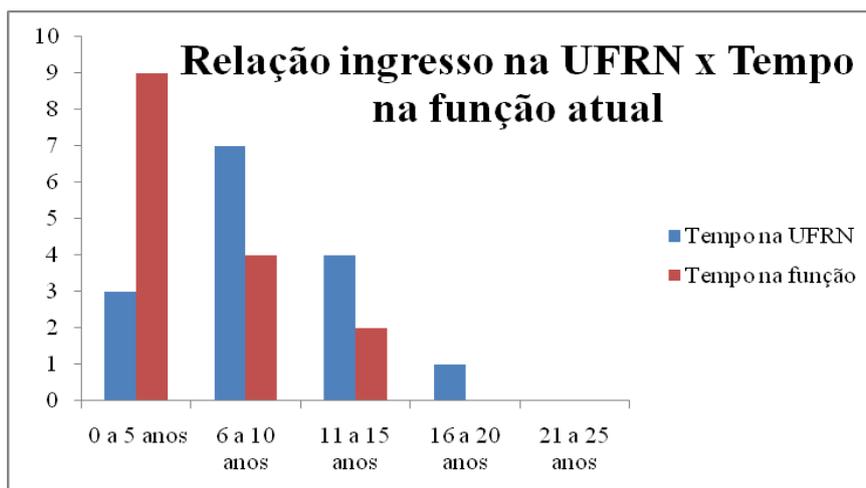
concentração de vagas para psicologia clínica, fato esse que precisa de uma compreensão maior, pois neste período averiguado, coincide com o momento do REUNI e do surgimento dos serviços de atendimento/apoio aos estudantes.

Com relação à Instituição que cursaram psicologia e ao ano de conclusão, observamos que 13 participantes concluíram seus cursos em Universidades Públicas e apenas 2 em Instituição Privada. Esse dado confronta com os dados do CENSOPSI 2022, que traz que 72% dos profissionais da Psicologia brasileira formados em instituições de ensino privada, e 27% em universidades públicas, em decorrência de uma maior concentração de cursos disponíveis em faculdades e universidades particulares.

Observamos uma maior concentração de profissionais de Psicologia formados pela UFRN, cujo curso foi criado em 06/07/1976, através da Resolução nº 89/76 CONSEPE. Iniciou as suas atividades em 1977, vinculado inicialmente ao Departamento de Estudos Sociais do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes. Somente em 1980, o Departamento de Psicologia foi criado, e teve início a primeira atualização curricular. Passando por algumas atualizações, tendo desde 1994 o projeto político pedagógico que formou quase a totalidade dos psicólogos entrevistados, com características diferentes ao do projeto político pedagógico atual, que fora implantado em 2006.

É bem importante destacar que todos os profissionais de psicologia entrevistados possuem pós-graduação *stricto sensu*, sendo 9 psicólogos com doutorado e 6 com mestrado, o que demonstra um grande investimento em qualificação por parte dos profissionais que atuam junto ao atendimento/apoio aos discentes. O investimento em qualificação pode ter ocorrido em virtude de estarem atuando em uma instituição de ensino superior que preza pela qualificação profissional e pela busca dos títulos, considerando que esse público tem incentivo remuneratório a qualificação como parte do plano de carreira dos Técnicos Administrativos em Educação

Outro ponto identificado na entrevista consiste ao tempo de ingresso no serviço público, na UFRN, e quanto tempo de permanência na função atual, ou seja, trabalhando como psicólogo nos serviços de atendimento/apoio ao discente.



Fonte: Autora (2024)

Há uma maior concentração, período de 6 a 15 anos de atuação, dos psicólogos que entraram no cargo e permanecem na mesma função que passaram no concurso público.

Elencamos as respostas das entrevistas em categorias, a primeira, o Profissional Psicólogo e a segunda o Psicólogo real. A primeira será analisada na ótica da trajetória profissional e acadêmica e as atividades que desenvolvem, e o Psicólogo Real será analisado a partir do grau de importância do seu trabalho para a Instituição e para os estudantes, e o entendimento que têm sobre a existência dos serviços na instituição.

Para esse artigo, nos detemos na categoria Profissional Psicólogo. Com esse sentido de relatos de vivências pessoais que se misturaram a trajetória profissional e acadêmica, as emoções construídas e reverberadas no cotidiano social, foram observados os sinais representacionais do Fazer do Psicólogo no Ensino Superior. Para a construção desse tópico, foi realizada uma leitura das respostas dadas pelos participantes às perguntas: **“Descreva sua trajetória profissional pra chegar até a função atual”**, **“Quais atividades você desenvolve no seu setor?”** e **“Qual o seu entendimento sobre os serviços de apoio/serviços da UFRN?”**.

Na categoria Profissional Psicólogo frente a trajetória profissional e acadêmica, e frente: aos interesses, as oportunidades e a afinidade com as possibilidades de atuação, reveladas pelos participantes a partir das respostas da entrevista. Para esse trabalho de análise, foram observadas as categorizações emergidas dos temas, tratados com base nos estágios de interpretação propostos por Arruda (2014).

Esse processo, que não segue uma ordenação pré-estabelecida de interpretação, reafirma a fluidez entre sujeito e objeto e entre as fronteiras contextuais. Segundo a autora a contextualização deve ser encarada “[...] de maneira sensível e aberta, como uma espiral que se desenrola sob nossos olhos, acrescentando camadas de sentido que se misturam para desenhar o objeto em estudo” (Arruda, 2005, p.241).

Consideramos como construção das representações sociais sobre o objeto, quatro estágios. No primeiro estágio, focamos o olhar para os temas emergidos das falas iniciais, diante disso, no segundo estágio, com a literatura estudada, requintamos a análise, reagrupamos e surgiram as dimensões mais adequadas, quando se vê as duas dimensões: do Profissional Psicólogo e do Psicólogo Real, na qual se constitui as representações sociais do Fazer do psicólogo no Ensino Superior.

Frente aos dados apresentados através da primeira questão da entrevista e em alguns momentos obtidos também na parte inicial quando se perguntava sobre o tempo de atuação na UFRN, alguns dos participantes já falavam um pouco da sua trajetória. A primeira parte interpretada a partir das falas foi à trajetória profissional. Nessa fase, as respostas foram categorizadas em formação profissional inicial, experiência prática profissional e a pós-graduação. Esses proporcionaram uma primeira impressão dos sentidos atribuídos pelos personagens em relação a questão de pesquisa, e as motivações da prática profissional no ensino superior. Para melhor compreendermos os temas faremos uma breve descrição dos mesmos:

Quadro 05 – Estágio I sobre a Prática Profissional no Ensino Superior

Temas	Descrição	Quantificação
Formação profissional inicial	Escolhas feitas pela área Clínica na formação inicial mínima para obtenção do título de Psicólogo	8
Experiência prática profissional	Vivências diversas da prática profissional docente antecede a função atual	5
Pós-graduação	Educação <i>stricto sensu</i> pós formação inicial	15

Fonte: Autora (2024)

Segundo Arruda (2014) as categorizações surgidas a partir dos temas emergidos das falas dos personagens, significam para a teoria das representações sociais um movimento de construção da realidade a partir do espaço ocupado e das experiências, informações e afetos dos indivíduos sobre o objeto representado.

A partir das correlações entre os temas, percebemos a projeção de uma imagem sobre o mover do grupo para a prática profissional frente a essa nova circunstância que é do psicólogo no ensino superior.

Figura 01 – O que Move o Grupo para a Prática no Ensino Superior



Fonte: Autora (2024)

Diante desta figura, que fora gerada a partir da correlação das falas dos entrevistados sobre a trajetória profissional e acadêmica, observamos uma tendência muito forte pela formação em pós-graduação e pela prática clínica como base na formação acadêmica, sendo das mais diversas abordagens. No entanto, inferimos que há correlações nas falas dos personagens entre a prática profissional desenvolvida atualmente e as experiências vividas tanto na formação quanto nas experiências profissionais que antecederam. Assim, recorreram ao que se entende no imaginário coletivo do fazer do psicólogo que é essa escuta clínica, como sendo a atividade que define a atuação do psicólogo, além de terem buscado fortemente o aperfeiçoamento na pós graduação *stricto sensu*.

Assim, entende-se que a atuação no ensino superior pode exigir conhecimentos que estão fora dos modelos teóricos e práticos que a psicologia delimitou em seus campos de saber (Yamamoto & Oliveira, 2010), pois grande parte desses profissionais desenvolve suas atividades nas IFES com foco na permanência e no sucesso acadêmico dos estudantes, o que pode demandar novos conhecimentos teóricos e técnicos que se articulem às reais necessidades dos discentes.

A trajetória profissional que os psicólogos entrevistados construíram ao longo dos anos, iniciada ainda na graduação, nos mostra que o **53%** dos psicólogos passaram pela experiência clínica, fato que influenciou na escolha pela clínica como prática profissional no início das suas carreiras e que perpetua mesmo com o ingresso no concurso público na UFRN e na prática profissional atual.

Essa escolha pela área clínica ao longo da graduação e logo após a conclusão, está relacionada às escolhas pessoais baseadas nas suas histórias de vida e nos entendimentos sobre o que faz um psicólogo. Dessa forma, a imagem do fazer do psicólogo presente no imaginário coletivo é que a escuta clínica própria deste profissional faz parte da formação da sua identidade a esse grupo no sentido que todo psicólogo é psicólogo clínico, ou seja,

faz parte do seu fazer a escuta clínica e a atividade profissional em consultório destinado a atendimentos individuais.

A discussão de imaginário que Arruda (2007) traz, entendendo, portanto, que é um fenômeno coletivo, com fortes componentes psicossociais ainda não explorados de forma sistemática, composta pela memória social, inundada de ideias e imagens provenientes do inconsciente, que se disseminam por meio das representações e dos afetos, e abarca as visões do passado e do futuro. O imaginário comparece nas representações, fazendo por vezes parte da sua elaboração. E que as representações também podem expressar ou vir a constituir um imaginário (Arruda, 2007, p. 200).

Observamos que, diante desse novo campo de atuação, os psicólogos entrevistados recorreram as suas experiências clínicas para acolherem/ouvirem os estudantes que os recomendavam, percebemos um dos processos de formação da representação social: a ancoragem.

Os processos de elaboração e funcionamento das representações sociais podem ser compreendidos a partir dos processos de objetivação e ancoragem, que conforme Moscovici ocorrem no segundo nível da comunicação, representando a articulação entre a cognição e as condições sociais. A objetivação é o processo que consiste materializar as abstrações, corporificar os pensamentos, tornar físico e visível o impalpável, enfim, transformar em objeto o que é representado. Para Moscovici (2005), a objetivação se caracteriza como a domesticação do estranho, e tem como finalidade transformar algo abstrato em quase concreto, transformando o que está na mente em alguma coisa que exista no mundo físico, tornando o que antes era mental em algo quase tangível.

O processo de objetivação é composto por: a construção seletiva, a esquematização e a naturalização. A seleção é responsável por elencar informações ou elementos referentes ao objeto a representar. Essa seleção não é realizada de maneira arbitrária, mas sofre influências de critérios socioculturais e normativos. Na objetivação, os conceitos se tornam materiais, ou seja, as noções abstratas tornam-se imagens, correspondendo assim, coisas às palavras (Barra Nova e Machado, 2014, p.96). Na esquematização, encontramos o elemento duro da representação social, que é mais estável, que tem a função de significar e organizar a representação. Moscovici (2005, p. 72) define o núcleo figurativo como “um complexo de imagens que reproduzem visivelmente um complexo de idéias”, ou seja, o que há demais concerto na representação. Na naturalização, os elementos do pensamento se concretizam e, portanto, adquirem um status de evidência na realidade e no terreno do senso comum. Pelo processo de naturalização, os indivíduos utilizam uma espécie de “*grille de lecture*” das informações, para tornar os elementos do modelo figurativo uma realidade tangível e, desse modo, dar-lhes uma existência “palpável” (Nóbrega, 2001, p. 75).

A ancoragem constitui-se como uma atividade que introduz o estranho e o desconhecido em categorias que já são familiares ao indivíduo, ou seja, é apropriação de determinados aspectos desse estranho ao grupo em seu sistema de referências. Assim, ancorar é trazer o novo para o familiar. É através desse processo que o significante se transforma em signo e o objeto é representado. Entende-se como o processo de incorporação do desconhecido à malha de saberes já existentes. Nóbrega (2017) coloca que a ancoragem relaciona-se à face de significação das representações sociais, pois nessa apropriação, a pessoa lida com os significados socialmente construídos.

Após a explanação sobre os aspectos constituintes da elaboração e funcionamento de uma representação, compreendemos que os psicólogos ancoraram em suas vivências de escuta clínica e no que é entendido como “função geral” do psicólogo que é escutar clinicamente a quem lhe procura, sendo, portanto este repertório, utilizado para a familiarização deste novo fazer.

CONCLUSÕES

A partir da análise das bases de dados pesquisados, ficou evidente a necessidade de ampliar a produção de publicações, estudos e discussões sobre a atuação profissional dos psicólogos no ensino superior, particularmente sob a perspectiva teórico-metodológica da Teoria das Representações Sociais.

Os dados da pesquisa nos levam a entender que os sinais representacionais do grupo referente às duas primeiras questões da entrevista semiestruturada, consiste num tensionamento representacional da mesclagem de áreas de atuação da psicologia, observando que a atuação desses profissionais não se enquadra exclusivamente nem na área clínica nem na área escolar definidas pelo CRP.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, Angela. Despertando do pesadelo: a interpretação. In: PRADO, Clarilza de Sousa; et al. *Angela Arruda e as representações sociais: estudos selecionados*. Curitiba: Champagnat; São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 2014. p. 116-145.

ARRUDA, A. Pesquisa em representações sociais: A produção em 2003. In: MENIN, M. S. S.; SHIMIZU, A. M. (orgs.). *Experiência e representação social: Questões teóricas e metodológicas*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005. p. 59-92.

ARRUDA, Ángela; ALBA, Martha de. Espacios imaginarios y representaciones sociales: aportes desde Latinoamérica. *Espacios imaginarios y representaciones sociales*, p. 1-412, 2007.

BARRA NOVA, T. de B.; MACHADO, L. B. O processo de objetivação nas representações sociais de escola para crianças. *Série-Estudos-Periódico do Programa de Pós-Graduação em*

Educação da UCDB, (38), p. 93-106, 2014. Recuperado de: <https://www.serie-estudos.ucdb.br/serie-estudos/article/view/746>.

COIMBRA, C. M. B. Práticas “psi” no Brasil do “milagre”: algumas de suas produções. In: JACÓ-VILELA, A. M.; JABUR, F.; RODRIGUES, H. B. C. (orgs.). *Clio-psyché: histórias da psicologia no Brasil*. Rio de Janeiro: UERJ/NAPE, 1999. p. 75-91.

CONSELHO FEDERAL DO PSICOLOGIA. Referências técnicas para prática de psicólogas(os) no Centro de Referência Especializado da Assistência Social – CREAS. Brasília: CFP, 2012.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Seis décadas da Psicologia como profissão regulamentada no Brasil. *Diálogos*, v. 18, n. 13, 2022. Disponível em: <https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2022/11/revista-dialogos-60anos-1801.pdf>. Acesso em: 25 nov. 2024.

DIAS, D.; SOARES, D.; MARINHO-ARAÚJO, C.; ALMEIDA, L. S. O que se “ensina” no Ensino Superior: avaliando conhecimentos, competências, valores e atitudes. *Meta Avaliação*, v. 10, n. 29, p. 318-337, 2018.

JODELET, Denise. Representações sociais: um domínio em expansão. In: JODELET, D. (Org.). *As representações sociais*. Rio de Janeiro: Ed.UERJ, 2001. p. 17- 44.

MARINHO-ARAUJO, C. M. Psicologia Escolar na educação superior: novos cenários de intervenção e pesquisa. In: MARINHO-ARAUJO, C. M. (org.). *Psicologia Escolar: novos cenários e contextos de pesquisa, formação e prática*. Campinas: Alínea, 2009. p. 155-202.

MARINHO-ARAUJO, C. M. Inovações em Psicologia Escolar: o contexto da educação superior. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, v. 33, n. 2, p. 199-211, abr. 2016.

MELO, K. C. Escolha de curso e evasão universitária: análises a partir do Sistema de Seleção Unificada. 2017. Dissertação (Mestrado em Gestão de Processos Institucionais) – Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Programa de Pós-graduação em Gestão de Processos Institucionais, 2017.

MOSCOVICI, S. *La psychanalyse, son image et son public*. Paris: PUF, 1961.

MOSCOVICI, S. *A representação social da psicanálise*. Tradução de Cabral. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

MOSCOVICI, S. Representações sociais: investigações em psicologia social. Tradução Pedrinho A. Guareschi. 3 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

MOURA, F. R. de; FACCI, M. G. D. A atuação do psicólogo escolar no ensino superior: configurações, desafios e proposições sobre o fracasso escolar. *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 20, n. 3, p. 503-514, set. 2016.

NÓBREGA, Danielle Oliveira da. Representações sociais de psicólogo: imagens em movimento na formação profissional. 2017. 441 f. Tese (Doutorado em Educação) – Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2017.

NÓBREGA, Danielle Oliveira da; ANDRADE, Erika dos Reis Gusmão. *Imagens em movimento na formação profissional: representações sociais sobre o psicólogo*. 2. ed. Curitiba: Editora CRV, 2020.

NÓBREGA, Sheva Maia. Sobre a teoria das representações sociais. In: MOREIRA, Antônia Silva Paredes (org.). *Representações sociais: teoria e prática*. João Pessoa, PB: Editora Universitária/Autor Associado, 2001. p. 55-87.

PEREIRA, F. M.; PEREIRA NETO, A. O psicólogo no Brasil: notas sobre seu processo de profissionalização. *Psicologia em Estudo*, v. 8, n. 2, p. 19-27, jul. 2003.

SILVA, Telma Elita da. Acesso e permanência na educação superior: representações sociais de estudantes ingressantes no CCSA/UFRN que mudaram de curso. 2021. 273 f. Tese (Doutorado em Educação) – Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2021.

WAGNER, Wolfgang. Sócio-gênese e características das representações sociais. In: PAREDES MOREIRA, Antonia Silva; OLIVEIRA, Denize Cristina de (orgs.). *Estudos interdisciplinares de representação social*. Goiânia: AB, 1998. p. 3-25.

UFRN. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. *Relatório da Comissão de Saúde Mental da UFRN*. Natal (RN): UFRN, 2020.

YAMAMOTO, O. H.; OLIVEIRA, I. F. Política social e psicologia: uma trajetória de 25 anos. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v. 26, spe, p. 9-24, 2010. DOI: 10.1590/S0102-37722010000500002.

Apêndice—Información sobre el artículo

Historico editorial

Submetido: 26 de Junio de 2024.

Aprobado: 12 de Diciembre de 2024.

Publicado: 20 de Enero de 2025.

Como Citar — APA

Melo, Kesia Cristine; Andrade, Erika dos Reis Gusmão; Soares, Samia Magaly Lima de Medeiros. (2025). Representações sociais de psicólogos no ensino superior. *PARADIGMA*, XLVI(1), e2025026. <https://doi.org/10.37618/PARADIGMA.1011-2251.2025.e2025026.id1619>.

Como Citar — ABNT

MELO, Kesia Cristine; ANDRADE, Erika dos Reis Gusmão; SOARES, Samia Magaly Lima de Medeiros. Representações sociais de psicólogos no ensino superior. *PARADIGMA*, Maracay, v. XLVI, n. 1, e2025026, Ene./Jun., 2025. <https://doi.org/10.37618/PARADIGMA.1011-2251.2025.e2025026.id1619>.

Conflicto de intereses

Nada que declarar.

Declaración de disponibilidad de datos

Todos los datos han sido presentados/generados en este artículo.

Derechos autorales

Los derechos de autor pertenecen a los autores, que conceden a revista **Paradigma** los derechos exclusivos de primera publicación. Los autores no serán remunerados por la publicación de sus artículos en esta revista. Los autores están autorizados a celebrar contratos adicionales por separado, para la distribución no exclusiva de la versión del artículo publicado en esta revista (por ejemplo, publicación en un repositorio institucional, en un sitio web personal, publicación de una traducción o como capítulo de un libro), con reconocimiento de autoría y primera publicación en esta revista. Los editores de la revista **Paradigma** tienen derecho a realizar ajustes textuales y adecuación normativas en este artículo.

Acceso libre

Este artículo es de acceso abierto (**Open Access**) y sin gastos de envío ni de procesamiento del artículo (**Article Processing Charges - APCs**). El acceso abierto es un amplio movimiento internacional que pretende proporcionar acceso en línea libre y gratuito a la información académica, como publicaciones y datos. Una publicación se define como de acceso abierto cuando no existen barreras financieras, legales o técnicas para acceder a ella; en otras palabras, cuando cualquiera puede leerla, descargarla, copiarla, distribuirla, imprimirla, investigarla o utilizarla en la educación o de cualquier otra forma dentro de los acuerdos legales.



Licencia de uso

Este artículo es licenciado con **Creative Commons Atribución-NoComercial-SinDerivadas 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0)**. Esta licencia le permite compartir, copiar y redistribuir el artículo en cualquier medio o formato. La licencia no permite utilizar el material con fines comerciales ni adaptarlo, remezclarlo o transformarlo.



Comprobación de similitud

Este artículo fue sometido a una comprobación de similitud utilizando el software de detección de texto **iThenticate** de Turnitin, a través del servicio de **Similarity Check** de la Crossref.



Proceso de evaluación

Revisión por pares a doble ciego (*Double blind peer review*).

Editor

Fredy E. González 

Publisher

Este artículo ha sido publicado en la revista **Paradigma** vinculada al Centro de Investigaciones Educativas Paradigma (CIEP) del Departamento del Componente Docente de la **Universidad Pedagógica Experimental Libertador** (Núcleo Maracay). La revista **Paradigma** publica artículos de carácter técnico-científico, derivados de estudios e investigaciones que sirvan de apoyo al desarrollo del conocimiento educativo, propiciando el diálogo entre los diferentes campos de la educación. Las ideas expresadas en este artículo son de los autores y no representan necesariamente la opinión del consejo editorial o de la universidad. En Brasil, la revista Paradigma obtuvo la calificación **Qualis A1** en la **Evaluación CAPES (2017-2020)**.

